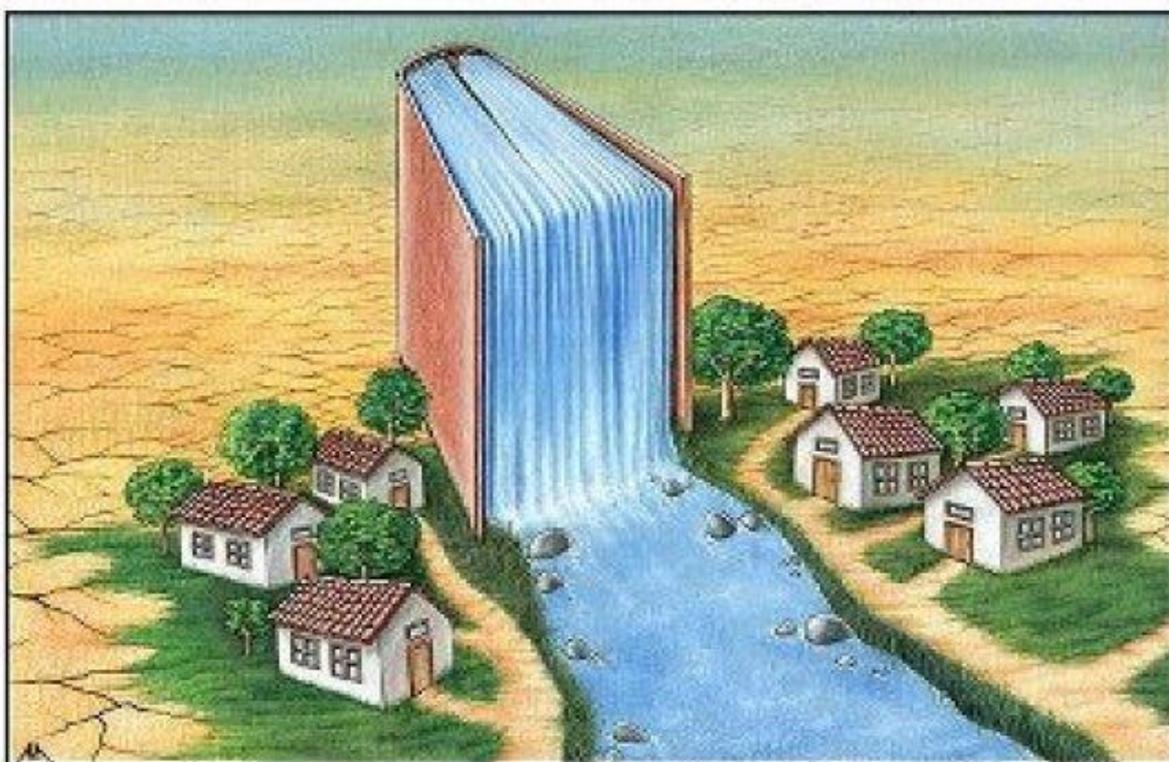




**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**



**CUIDAR DO SER E DA PALAVRA: PRÁTICAS DE LEITURA NAS AÇÕES
PEDAGÓGICAS DA “CASA DOS SONHOS” EM SANTA RITA/ PB - 2010 – 2015.**

NELMA REJANE OLINTO DE OLIVEIRA PEREIRA

**João Pessoa
2016**

NELMA REJANE OLINTO DE OLIVEIRA PEREIRA

**CUIDAR DO SER E DA PALAVRA: PRÁTICAS DE LEITURA NAS AÇÕES
PEDAGÓGICAS DA “CASA DOS SONHOS” EM SANTA RITA/ PB - 2010 – 2015.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: Prof^a Dr^a Edna Gomes Pinheiro

**João Pessoa
2016**

S231a

Pereira, Nelma Rejane Olinto de Oliveira.

Cuidar do ser e da palavra: práticas de leitura nas ações pedagógicas da casa dos sonhos, em Santa Rita/PB - 2010 – 2015. -- João Pessoa, 2016.
43f. : il.

Orientadora: Profª Drª Edna Gomes Pinheiro

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba.

1. Leitura. 2. Práticas de leitura. 3. Formação do leitor. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 028(043)

NELMA REJANE OLINTO DE OLIVEIRA PEREIRA

**CUIDAR DO SER E DA PALAVRA: PRÁTICAS DE LEITURA NAS AÇÕES
PEDAGÓGICAS DA “CASA DOS SONHOS” EM SANTA RITA/ PB - 2010 – 2015.**

**Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Biblioteconomia da
Universidade Federal da Paraíba como
requisito parcial a obtenção do grau de
Bacharel.**

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

**Prof^a Dr^a Edna Gomes Pinheiro
Orientadora – DCI/UFPB**

Prof^a Dr^a Rosilene Agapito Llarena - DCI/UFPB

Prof^a Ms. Fernanda Mirele de Almeida Silva – DCI/UFPB

**JOÃO PESSOA
2016**

Dedico...

A Deus

Pelo dom da vida;

Ao meu amado Esposo Vanderlan Paulo

Minha inspiração;

Ao nosso filho Emanuel

Milagre de Deus;

Aos meus pais que honro por me conceberem a vida;

A minha família do coração:

Mãe Hosana, Pai Chico, Eva e Betânia

Por aceitarem a missão de me educar e
pelos ensinamentos e valores recebidos que serei

Eternamente grata.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS

Por cuidar de mim e iluminar todos os meus caminhos

Agradeço ao meu esposo Vanderlan Paulo por acreditar no meu potencial e me
incentivar na carreira acadêmica,

Pela presença em todos os momentos, e por juntos construirmos a nossa família
alicerçada no amor de Deus.

Agradeço a Profª Edna Gomes Pinheiro, minha orientadora

Por toda sabedoria, paciência e compreensão.

Que a Trindade Santa lhe conceda saúde e paz.

Aos familiares, amigos e professores

Que contribuíram na conquista e realização deste sonho.

As minhas colegas de turma: Maria Antonieta Gouveia,

Fabírcia Arruda e Rosângela Félix de Santana,

Pelo companheirismo, união e aprendizado.

A Irmã Estela e Judith criaturas iluminadas que dedicam suas vidas

Na missão de educar na integralidade do ser.

Aos educadores pelo carinho, cuidado e amor que impregnam suas práticas.

Pela “Casa dos Sonhos” espaço do aprendizado, de cura e transformação,

Lugar de sonhar e de realizar sonhos.

*A leitura de um bom livro é um diálogo
incessante: o livro fala e a alma responde*

(André Maurois)

RESUMO

Parte dos pressupostos de que a leitura é o caminho mais lógico para articular saberes que se encontram desarticulado na relação imprescindível entre o leitor, o livro e a cidadania considerando o seu potencial de criar elos de reencontro, que orientado por uma perspectiva transformadora faz do ato de ler, uma forma de criar e expressar visões de mundo, segundo os desejos e aspirações dos envolvidos no processo de construção do conhecimento. Aponta como problema a seguinte questão: como as práticas de leituras desenvolvidas, na Casa dos Sonhos, contribuem para a construção da história de vida da comunidade assistida por essa instituição? Tem como objetivo geral: analisar as práticas de leitura das ações pedagógicas na “Casa dos Sonhos” em Santa Rita / Paraíba no período de 2010 – 2015. E, como objetivos específicos: analisar as práticas educacionais promovidas pela Associação Casa dos Sonhos e sua repercussão na vida da comunidade; delinear as ações desenvolvidas, pelos mediadores da leitura, na Casa dos Sonhos; analisar a importância da leitura nas práticas dos educadores em diálogo com os educadores. Mesclam, no percurso metodológico, técnicas advindas da abordagem qualitativa, e da prática da história oral. Utiliza como técnicas de coleta dos dados - a *entrevista e o diário de campo*. Salienta que os sujeitos da pesquisa estão definidos por um grupo de quatro (04) educadoras, selecionado intencionalmente, apesar de termos considerado, a experiência e a vivência na instituição pesquisada, idade e disponibilidade. Ao analisarmos a Associação Casa dos Sonhos e as ações pedagógicas presentes, percebemos que a instituição tem desenvolvido um projeto educacional que alia a capacidade criativa e o dinamismo da educação popular em seu cotidiano. Concluimos que as práticas sociais desenvolvidas na Casa dos Sonhos, a libertação, a emancipação e a experiência de *cuidar*, são realidades palpáveis. Elas estão presentes diante do ato de cuidar e das práticas de leitura advindas dos educadores-mediadores, que participam do cotidiano da associação, nesse sentido o *cuidar* se estabelece.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Leitura. Práticas de leitura.

ABSTRACT

Part of the assumptions that reading is the most logical way to articulate knowledge that are disjointed in the essential relationship between the reader, the book and citizenship considering its potential to create links of reunion, which guided by a transforming perspective makes the act of reading, a way of creating and expressing worldviews according to the desires and aspirations of those involved in the process of knowledge construction. It points out as a problem the following question: how do the practices of reading developed in the House of Dreams contribute to the construction of the life history of the community assisted by this institution? It has as general objective: to analyze the practices of reading of pedagogical actions in the "House of Dreams" in Santa Rita / from 2010 to 2015. And, as specific objectives: to analyze the educational practices promoted by the Association of Dreams and its repercussion in the life of the community; To outline the actions developed by the mediators of reading in the House of Dreams; To analyze the importance of reading in the practices of educators in dialogue with educators. It merges into the methodology methodological techniques derived from the qualitative approach, and from the practice of oral history, by using as techniques of data collection - the interview, and as instruments, recorder, digital camera and field diary. It points out that the subjects of the research are defined by a group of four sisters educators, intentionally selected, despite having considered, the experience and the experience in the institution researched, age and availability. When we analyze the House of Dreams Association and the present pedagogical actions, we realize that the institution has developed an educational project that combines the creative capacity and dynamism of popular education in its daily life. We conclude that the practices developed in the House of Dreams, liberation, emancipation and the experience of caring are palpable realities. They are present before the act of caring and the practices of reading coming from educators-mediators, who participate in the quotidian of the association, in the sense that care is established.

Keywords: Reading. Reading practices. School library.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Crianças almoçando na Casa dos Sonhos	32
Figura 2: Fundadoras da Casa dos sonhos com educandos e educadores da Associação.	33
Figura 3: Escolinha Sonha de aprender: “o lugar onde tudo começou”	37
Figura 4: Momento da entrevista (pesquisadora e educadora da Casa, na sala de leitura).	43
Figura 5: Crianças lendo livros de literatura infantil	44
Figura 6: Crianças lendo livros de literatura infantil	44
Figura 7: A Bibliotecária Mara Rodrigues mediando às técnicas de leitura em literatura infantil com educadoras da Casa dos Sonhos	45
Figura 8: Mães de crianças que frequentam a Casa dos Sonhos	47
Figura 9: Educadores e educandos com Projeto musical da Casa dos Sonhos	48
Figura 10: Educadores e educandos com Projeto musical da Casa dos Sonhos	
Figura 11: Sala de informática da Casa dos Sonhos	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 O EDUCADOR E A IMPORTÂNCIA DA LEITURA.....	16
2.1 O educador na perspectiva freiriana.....	18
2.2 A importância do ato de ler: leitura e conscientização.....	19
3 A LEITURA E O NASCIMENTO DE UM PARADIGMA EMANCIPATÓRIO: UM ENCONTRO ENTRE HENRY GIROUX E PAULO FREIRE.....	25
4 SABER CUIDAR: a educação e sua real vocação.....	28
5 TECEDURA METODOLÓGICA.....	31
5.1 Abordagem qualitativa na pesquisa.....	31
5.2 Local da pesquisa: uma breve história	31
5.3 Os sujeitos da pesquisa.....	37
5.4 Revelando os procedimentos metodológicos.....	38
5.5 Revelando os procedimentos investigativos.....	38
5.6 As diferentes etapas das técnicas utilizadas.....	39
6 ARREIMATE DAS ANÁLISES DOS DADOS.....	40
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICE	
APENDICE A – Roteiro da Entrevista realizada com os sujeitos da pesquisa.....	55

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa foi realizada para preencher os requisitos necessários à conclusão do Curso de Biblioteconomia, e conhecer a real situação do incentivo a leitura na casa dos sonhos, situada no município de Santa Rita – Paraíba (PB).

O interesse pela temática em questão ocorreu diante da percepção da grandeza das ações educativas, tendo a leitura como fio condutor de toda prática cidadã. Essa constatação surgiu quando participamos dos cursos de formações literárias, ministrados para educadores, patrocinados pela Livraria Paulinas – empresa onde trabalhávamos.

A *Associação Casa dos Sonhos* nasceu no município de Santa Rita no ano de 2004 e se destaca por ser uma associação sem fins lucrativos que se inseriu na realidade das pessoas de uma das comunidades mais carentes daquele município. Como o próprio nome da instituição indica a “Casa dos Sonhos” é o lugar das utopias possíveis, da efetivação de sonhos que cercam nosso cotidiano nos permitindo não cair no desespero (falta de esperança).

Certamente, tal organização coordenada por freiras oriundas da Argentina e tendo como protagonistas religiosas e educadores, não resume sua ação à doutrinação, mas expande seu campo de atuação percebendo que sua tarefa primordial é promover as pessoas, cuidar delas efetivando uma prática de educação libertadora.

Nesse sentido, surge a função da leitura na vida dos educadores e dos educandos. É a leitura do mundo, da comunidade o primeiro livro a ser descoberto e interpretado pelas pessoas envolvidas nessa associação, mas é também o antigo artefato de papel a ferramenta valiosa capaz de unir as pessoas proporcionando momentos lúdicos, terapêuticos e animadores da caminhada das pessoas envolvidas nas ações da instituição.

Por essa razão percebemos a pertinência de lidarmos com a existência de uma equipe de educadores que possuem o livro como companheiro de viagens e ao mesmo tempo o consolador dos momentos mais difíceis. Por meio dele, também se percebe a ampliação dos valores e a renovada interpretação da realidade que quando confrontada com obras ganha um novo colorido e dinamismo.

O universo da leitura é um componente primordial na prática dos profissionais bibliotecários, que ao perceber sua função social, se empenham no sentido de motivar o prazer pela leitura, e com isso incentivar o processo do conhecimento.

Ao longo do tempo, com as visitas a Casa dos Sonhos, percebemos a validade das experiências de leitura realizada em seus espaços, como elemento de uma práxis libertadora que pode ser interpretada a luz da pedagogia freiriana e outros pensadores da tradição da educação popular no Brasil.

Isso reflete que o caminho percorrido justifica a escolha do tema de pesquisa, considerando o nosso envolvimento com as questões da leitura na formação do leitor para a autonomia, a impotência sentida em nossas experiências de trabalho com grupos de educadores.

As justificativas se ampliam pelo fato de descobrirmos que a vivência com a proposta interdisciplinar do Curso de Graduação em Biblioteconomia, fortaleceu nossas posturas políticas, ideológicas e a decisão de continuarmos a investigar a leitura como um instrumento, por meio do qual se promove a interação do homem com o meio social e o seu efeito na vida dos indivíduos.

Esses fatos, além de pontos norteadores para a escolha do tema de pesquisa, serviram como fonte de inspiração para os nossos questionamentos, quando buscamos respostas precisas e necessárias para contemplar os objetivos estabelecidos.

Com esse pensamento entramos em sintonia com a problemática de pesquisa, que pode ser enunciado da seguinte forma: Como as práticas de leituras desenvolvidas, na Casa dos Sonhos, contribuem para a construção da história de vida da comunidade assistida por essa instituição?

Sob esses argumentos, inferimos o objetivo geral da pesquisa: analisar as práticas de leitura das ações pedagógicas na “Casa dos Sonhos” em Santa Rita / PB no período de 2010 – 2015. E, mais especificamente, deseja-se:

- a) analisar as práticas educacionais promovidas pela Associação Casa dos Sonhos e sua repercussão na vida da comunidade;
- b) delinear as ações desenvolvidas, pelos mediadores da leitura, na Casa dos Sonhos;
- c) analisar a importância da leitura nas práticas dos educadores em diálogo com os educandos.

Evidenciamos o percurso metodológico utilizado, mesclando técnicas advindas de múltiplas abordagens, com destaque para a abordagem qualitativa, a prática da história oral, por essa se constituir importante ferramenta metodológica capaz de deixar transparecer a vivacidade de informação por vezes negligenciada em documentos considerados oficiais.

Ressaltamos que utilizamos como foco para análise a categoria presente na obra de Leonardo Boff denominada “*cuidado*”. Esse autor afirma na sua concepção que, a verdadeira tarefa do ser humano é *cuidar de si, do próximo e do planeta* (BOFF, 2014). Percebemos que as práticas da *Casa dos Sonhos* revelam continuamente essas facetas do *Cuidado*.

Acerca das técnicas empregadas para a coleta dos dados, utilizamos a *entrevista*. Apontamos, ainda, os instrumentos de coleta dos dados utilizados — *gravador, câmera digital e diário de campo*.

Com base nessas considerações afirmamos que o grupo dos sujeitos da pesquisa, está constituído por quatro (04) educadoras. Que foram selecionadas considerando: a experiência e a vivência na instituição pesquisada. Assim, seguimos os critérios de idade, disponibilidade e tempo na Casa. O que nos leva afirmar que essas educadoras são conhecedoras da realidade ali existente.

Além de ouvirmos e dialogarmos com essas interlocutoras, analisamos os documentos presentes nessa instituição, a fim de recuperar informações pertinente a história, as conquistas adquirida, e os desafios superados pela organização e por seus destinatários.

Decidimos fazer um recorte temporal para realizar essa pesquisa - 2010 até 2015 - por percebermos que nesse período, o município de Santa Rita apresentou ineficácia acentuada, na saúde, na educação e moradia, causando uma maior assiduidade da comunidade na Casa dos sonhos. Assim, a instituição se fortalecia com vários projetos em desenvolvimento e com diversas parcerias relevantes para a realização de suas ações.

Desse modo, apresentamos nosso texto a partir dos seguintes embasamentos teóricos:

- Por meio do texto *O educador e a importância da leitura* consideramos Paulo Freire como principal teórico para interpretação da realidade e de textos impressos. Percebemos também a contribuição de Henry Giroux por meio do conceito de emancipação e empoderamento das pessoas.
- O educador na perspectiva freiriana, na qual, o educador é um agente de transformação social que interfere no cotidiano das pessoas com as pessoas e não como um movimento de vanguarda.
- A importância do ato de ler: leitura e conscientização
- A leitura e o nascimento de um paradigma emancipatório: um encontro entre Henry Giroux e Paulo Freire.
- Saber cuidar: A educação e sua real vocação.

Nas considerações finais enfatizamos os resultados da pesquisa que ao longo da sua história e atuação percebemos a importância desta instituição na comunidade Santo Amaro no

qual tem feito a diferença na vida das pessoas e que já se constata os resultados de alguns integrantes que ingressaram em Universidades, no mercado de trabalho e o mais interessante é que também dedica um pouco do tempo para repassar as vivências e os conhecimentos adquiridos para os novos educandos.

2 O EDUCADOR E A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A leitura faz parte do cotidiano dos educadores e se constitui um instrumental relevante para aproximar as pessoas ao longo de práticas pedagógicas. Com a leitura, o educador aprofunda seus conhecimentos e amplia suas possibilidades tanto no exercício de seu ofício quanto em sua própria existência.

Ao longo de nossas visitas a Casa dos Sonhos, percebemos que as práticas de leitura efetivadas naquele espaço nascem da perspectiva de uma *educação libertadora*. Essa visão de mundo impacta diretamente nas práticas pedagógicas dos educadores e nas ações dos educandos presentes nesta instituição.

Durante nossa pesquisa tivemos a oportunidade de aprofundarmos a leitura em torno de alguns teóricos que dialogam diretamente com aquela perspectiva educacional sobressaindo o valor do ato de ler. Analisamos a obra do escritor Paulo Freire que percebia o valor da leitura na promoção das pessoas e nas transformações das realidades do cotidiano.

Paulo Freire, pensador da educação do século XX, nasceu em Pernambuco e experimentou ao longo de cerca de vinte anos as consequências do regime militar. Expulso no ano de 1967, Freire como exilado, teve a oportunidade de expandir seus horizontes e sua leitura acerca da educação e do mundo. Para esse pensador, todos os envolvidos no processo educacional são responsáveis por sua própria libertação em comunhão com outros e mediatizados pelo mundo (FREIRE, 1967, p. 23). Na sua perspectiva, a educação é vocação do indivíduo que reflete sobre a classe, constituindo aquilo que ele chama de experiência originária de ser mais, ou seja, em sua acepção, o ser humano tende em sua finitude a transcender sempre, buscando melhorias e transformações substanciais ao longo da vida.

As raízes epistemológicas de Freire nascem do universo marxista, existencialista e cristão. Aquilo que em outros pensadores seria capaz de promover divergências, em Freire tende a se unir promovendo uma abordagem sistêmica e rica. Nesse ponto, podemos perceber que a tentativa de harmonização de ideias e posturas tão diferentes concedia a Freire uma liberdade diante de grupos e instituições, mas sem faltar com a ideia de que suas posturas e obras sempre seriam carentes de revisão.

Nas obras de Paulo Freire, podemos perceber que há uma evolução. Num primeiro momento, em Educação e Atualidade Brasileira (Texto para posse na Cátedra na Universidade Federal de Pernambuco), o autor escreve sobre a importância de promover a leitura para que

os alfabetizando¹ possam ser inseridos no mercado de trabalho. Ainda de forma incipiente, o pensador explora a necessidade de fomentar uma crítica ao sistema e a uma postura de classe, contudo, isso se constitui um germe daquilo que ele iria aprofundar posteriormente.

Em Educação como prática da liberdade, fica evidente a postura de Freire que elabora um conhecimento existencial e gnosiológico. Na sua perspectiva, o ser humano experimenta a liberdade. Esse conceito está bem distante dos pensadores liberais, pois nesta obra Freire elucida sempre a necessidade da plena articulação entre liberdade e libertação. A liberdade está nas subjetividades ao passo que o conceito de libertação está nas relações com as pessoas e com as coisas.

Na obra Pedagogia da Esperança, Freire se preocupa em pensar uma educação não apenas de classe², mas também nas mudanças que podem ser possibilitadas nos indivíduos. Não basta apenas superar a dicotomia entre oprimidos e opressores, mas é preciso que o arquétipo do opressor seja banido de “dentro” dos oprimidos.

Ainda nesse texto, o autor destaca sobre a necessidade de criação de Círculos de Cultura e da utilização das palavras de sentido. Somente quando os educandos incorporam seu cotidiano à prática educacional é que o exercício de libertação é efetivado.

Em Pedagogia do Oprimido, Freire continua a reflexão em torno da necessidade de superação entre tais dicotomias e alerta para a necessidade do valor da leitura numa perspectiva libertadora. Na obra, podemos perceber a citação de autores dos mais diversos universos contribuindo para a articulação de Freire. Nessa obra fica patente que somente os oprimidos são capazes de promover sua própria libertação e o educador aprende a partir da relação existente nos espaços educacionais. Nesse sentido, Freire dá mais um passo em sua teoria do conhecimento. O educador não é um iluminado que porta a luz libertadora dos alunos (a-lumine, sem luz), mas ambos se iluminem a partir da experiência do conhecimento nascente da relação.

Welfort (1976) afirmava que Paulo Freire era o propiciador de uma imagem nova sobre o educador, uma espécie de Sócrates das camadas populares que percebia que o conhecimento nascia da relação e não de um grupo vanguardista.

¹ Paulo Freire prefere utilizar a expressão alfabetizando a analfabetos. Em sua compreensão, as pessoas estão em processo de elaboração de um saber para a vida, constituindo um protagonismo do conhecimento em todas as esferas. Em sua compreensão, o educador não é uma líder que se sobrepõe aos alunos, mas alguém que os estudantes estabelecem relações e produz um conhecimento válido.

² Em Pedagogia da Esperança, Freire reflete de maneira mais profunda sobre a leitura marxista afirmando que a leitura a partir das classes é um dos motores da história e não o único motor. Isso significa dizer que o texto desse pensador extrapola a leitura marxiana clássica.

Dessa forma, podemos perceber que a leitura que Freire possui sobre as pessoas envolvidas no processo de leitura conduz a realização das experiências de liberdade fontal da pessoa, onde todos são sujeitos das práticas educacionais e a leitura não se resume ao letramento com clara finalidade de inserção no mercado de trabalho. A leitura em sua perspectiva é que abre as possibilidades de interpretação da realidade e de transformação das várias situações nas quais as pessoas estão envolvidas.

Em *A importância do Ato de Ler*, Paulo Freire escreve que o letramento é fundamental para o crescimento das pessoas, contudo, isso pode ser feito quando há uma articulação do que é ensinado em sala de aula ou com alguma prática que movimenta com a vida das pessoas.

É a leitura que propicia um conhecimento crítico da realidade e a ampliação das possibilidades de futuro para os indivíduos.

2.1 O educador na perspectiva freiriana

A educação na perspectiva de Paulo Freire deve ser considerada como crítica, problematizadora e libertadora. Isso será possível à medida que se supere a antinomia *educador - educando*. A concepção de *educador* presente no pensamento de Freire em sua pedagogia do oprimido é a de alguém que articule, opere propicie um diálogo sempre novo e carregado de vida.

Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de *estar sendo* com as liberdades e não *contra* elas (FREIRE, 2014, p. 95).

O ato de educar em *Pedagogia do Oprimido* nasce das relações estabelecidas entre os seres humanos. Na concepção freiriana o ser humano só se educa a medida que se relaciona.

Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Mediatizados pelos objetos cognoscíveis que na prática bancária, são possuídos pelo educador que os descreve ou os deposita nos educandos passivos (FREIRE, 2014, p. 97).

Em setembro de 1996, Paulo Freire escreveu as últimas linhas de *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática docente*. Na certa, há quem afirme que a leitura do

texto se destina apenas aos mestres do ensino, mas na verdade o texto é escrito também para os vários modelos de educadores. Na obra, Freire tem a preocupação de valorizar o papel do professor, mas certamente as reflexões contidas no livro extrapolam tal experiência.

Freire inicia seu texto afirmando que este é marcado pela experiência da esperança. Tal postura revela que o autor aponta para o futuro, para a concretização de sonhos possíveis.

No início de *Pedagogia da Autonomia*, o autor revela que qualquer que seja a perspectiva do educador, se faz necessário que ele possua uma crítica a sua atuação. “*A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo*” (FREIRE, 2013, p. 24).

Apesar de deixar muito claro o papel do educador e do educando, o autor também destaca que há uma relação de diálogo entre ambos contribuindo para que ambos sejam formados ao longo da prática docente e de outros processos educacionais. O ato de ensinar se localiza junto ao ato de aprender, ou seja, à medida que um educador ensina, ele também está aprendendo.

Com a perspectiva freiriana, podemos perceber uma ruptura epistemológica. Isso significa dizer que não apenas o educador é detentor e transmissor do conhecimento, mas também as outras pessoas envolvidas no processo de educação e partilha de saberes.

2.2 A importância do ato de ler: leitura e conscientização

A importância do ato de ler acompanha toda a trajetória intelectual de Paulo Freire e certamente a vida de milhares de educadores. O autor pernambucano escreveu alguns textos relevantes para a justa compreensão do papel da leitura em sua obra intelectual. Em novembro de 1981, já em terras brasileiras, o pedagogo proferiu importante palestra em um Congresso de Leitura na cidade de Campinas.

O texto “*A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*” deve ser considerado como o texto-base em que Freire expõe suas principais ideias sobre a leitura. Em sua exposição, Freire apresenta que a educação e até mesmo o processo de alfabetização é um processo político e cultural. Não há neutralidade no exercício da escrita e/ou da leitura. Só aprendemos porque optamos por temas e posturas ao longo da aprendizagem.

Em sua concepção, o ato de ler é precedido pela leitura do mundo. Essa postura revela que não deve existir uma separação entre leitura, prática pedagógica e realidade. Pelo contrário, tais ações devem ser concebidas como indissociáveis. Quando essa conexão não

ocorre há prejuízos significativos para o processo educacional e a capacidade de interpretar textos.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre o ato de ler, eu me senti levado- e até gostosamente – a “reler” momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo (FREIRE, 1988, p. 12).

Para Paulo Freire, o ato de ler pode ser compreendido de forma equivocada. Em suas viagens pelo mundo, o autor percebeu que numerosos jovens se sentem prejudicados com a obrigatoriedade de ler diversos títulos ao longo da vida. Com essa constatação, o autor percebe que muitos jovens acabam reagindo contra o ato de ler por conta do modo como isso lhe foi apresentado. O ato de ler, em sua percepção, envolve demora, paciência e a experiência de “saborear” palavras e cenas.

Freire também compreende que o *ato de ler* é um *ato político*. É nessa perspectiva que ele enquadra a educação de adultos.

Inicialmente me parece interessante reafirmar que sempre vi a alfabetização de adultos como um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo, como um ato criador. Para mim seria impossível engajar-me num trabalho de memorização mecânica dos *ba-be-bi-bo-bu*, dos *la-le-li-lo-lu*. Daí que também não pudesse reduzir a alfabetização ao ensino puro da palavra, das sílabas ou das letras. Ensino em cujo processo o alfabetizador fosse enchendo com suas palavras as cabeças supostamente “vazias” dos alfabetizados. Pelo contrário, enquanto ato de conhecimento e ato criador, o processo de alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. (FREIRE, 1988, p. 19).

Em outras palavras, linguagem e realidade estão articuladas dinamicamente. Assim, a concepção que o autor nos expõe é a de que ler é um ato crítico diante da realidade.

Com essa perspectiva Freire não pretende anular o papel do educador. O educando precisa da ajuda do educador, mas isso não anula a criatividade dos envolvidos no processo educacional. Tanto a tarefa de ensinar a ler, quanto de dominar ainda mais a língua e os recursos que dela dispõe serão tarefas de ambos. Contudo, o educando é que deve ser o principal protagonista desse processo.

Freire também reforça em suas obras que as palavras envolvidas no processo educacional devem ter suas origens no cotidiano dos envolvidos.

Este movimento dinâmico é um dos aspectos centrais para mim, do processo de alfabetização. Daí que sempre tenho insistido em que as palavras com que organizar o programa de alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos. Deveriam vir carregadas da significação de sua experiência existencial e não da experiência do educador. A pesquisa do que chamava de universo vocabular nos dava assim as palavras do povo.. grávidas de um mundo. Elas nos vinham através da leitura do mundo que os grupos populares faziam. Depois, voltavam a eles, inseridas no que chamava de codificações, que são representações da realidade (FREIRE, 1988, p. 20).

Outro conceito importante na perspectiva freiriana é a concepção de “palavra mundo”. A palavra mundo é a realidade imediata das pessoas. São palavras dotadas de sentido para aqueles que estão envolvidos ao longo dos processos educacionais. Freire se recorda do valor dessa expressão e recorda:

Há pouco tempo, com profunda emoção, visitei a casa onde nasci. Pisei o mesmo chão em que me pus de pé, andei, corri, falei e aprendi a ler. O mesmo mundo – primeiro mundo que se deu à minha compreensão pela leitura que dele fui fazendo. Lá re-encontrei algumas das árvores da minha infância. Reconheci-as sem dificuldade. Quase abracei os grossos troncos – os jovens troncos de minha infância. Então, uma saudade que eu costumo chamar de mansa ou de bem comportada, saindo do chão, das árvores, da casa, me envolveu cuidadosamente. Deixei a casa contente, com a alegria de quem re-encontra gente querida (FREIRE, 1988, p.16).

Freire também utilizava os temas geradores para falar sobre a importância da tarefa do educador. As falas dos educadores, seus temas e percepções devem nascer do cotidiano dos alunos e não decididas por outrem³.

Paulo Freire aprendeu ao longo dos anos de vida intelectual que seus livros deveriam nascer de diálogos por essa razão em 1990 escreve seu livro *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*. A obra escrita com Donaldo Macedo traz um prefácio de Henry Giroux.

Giroux considera que Freire está em consonância com as concepções de Whitehead, Peirce, Cassirer, Langer e outros filósofos que articulam saber e libertação. A linguagem

³ É pensando nisso que Paulo Freire posteriormente escreve sobre a importância de todos os agentes educacionais se envolverem para uma prática pedagógica mais eficaz. Todos os agentes educacionais de uma determinada escola, instituição ou grupo devem opinar sobre que modelo educacional uma comunidade precisa.

nesse sentido vem desse universo e volta provocando uma transformação no mundo. A linguagem em sua concepção não é apenas meio de comunicação, mas a linguagem e o diálogo como expressões e pressupostos naturais para a linguagem.

Freire compreende que o ser humano é um ser de linguagem. O ser humano simultaneamente pensa a palavra e as coisas. A linguagem, portanto propicia a crítica diante das ações e do mundo.

A linguagem assegura também o poder da conjuntura: por podermos nomear o mundo e, assim, tê-lo dentro da mente, podemos refletir sobre o seu significado e imaginar um mundo mudado. A linguagem é meio para atingir uma consciência crítica, a qual, por sua vez, é o meio de imaginar uma mudança e de fazer opções para realizar transformações ulteriores. Assim, nomear o mundo transforma a realidade, de “coisas” no momento presente, em atividades como reação a situações e processos; em tornar-se. (...) No cerne da pedagogia do saber de Paulo Freire encontra-se a ideia de que nomear o mundo tornar-se um modelo para transformar o mundo (GIROUX apud FREIRE, 1988, p.17).

Freire desenvolve desde o início de suas obras uma educação política que considere a questão de uma educação para a consciência de classe, mas também que supere essa noção. É preciso superar um modelo educacional que menospreze o valor do indivíduo.

Começamos pelo fim: a consciência é gerada na prática social de que se participa. Mas tem, também, uma dimensão individual. Minha compreensão de mundo, meus sonhos sobre o mundo, meu julgamento, a respeito do mundo, tendo, tudo isso, algo de mim mesmo, de minha individualidade, tem que ver diretamente com a prática social de que tomo parte e com a posição que nela ocupo. Preciso de tudo isso para começar a perceber como estou sendo. Não me compreendo se trato de me entender à luz apenas do que penso ser individualmente ou se, por outro lado, me reduzo totalmente ao social. Daí a importância da subjetividade. Mas não posso separar minha subjetividade da objetividade em que se gera (FREIRE, 2013, p. 80).

Na concepção de Giroux, o analfabetismo não é apenas a negação do letramento as classes populares, mas uma forma de ampliar a dominação sobre tais classes. Com essa postura também se percebe que por vezes, o Estado propicia algumas práticas de educação com os fins de promover a leitura, mas também por meio disto reproduz a perspectiva de quem está no poder. Assim, a alfabetização e também outras práticas educacionais como a estão colocadas a serviço de uma ordem que se mantém sobre os povos.

A leitura que Paulo Freire faz sobre a leitura é a de que o ato de ler é também um ato político. Graças à leitura e as ações que decorrem dela é que podemos marcar nossa posição no mundo.

Em diálogo com Freire, Macedo (2003) concebe “alfabetização” com o adjetivo “emancipadora”. Essa sugere duas dimensões da alfabetização.

Por um lado, os alunos devem alfabetizar-se quanto as próprias histórias, a experiências e à cultura de seu meio ambiente imediato. Por outro lado, devem também apropriar-se dos códigos e culturas das esferas dominantes, de modo que possam transcender a seu próprio meio ambiente. Muitas vezes, há enorme tensão entre essas duas dimensões da alfabetização. Como pode a alfabetização emancipadora lidar eficientemente com essa tensão de modo a não sufocar nenhuma dessas dimensões? E como lidar com a consciência ou a subjetividade dos educandos? (MACEDO, 2013, p. 79).

A tais questionamentos Freire responde indicando a pedagogia crítica que tem Giroux como um de seus representantes. Freire afirma que é preciso assumir o senso comum do povo para depois voltar a ele criticamente. *“Não é possível superar a ingenuidade, o senso comum sem assumi-los”* (FREIRE, 2013, p. 80).

De acordo com Paulo Freire, a consciência do mundo se dá com a relação que se estabelece com o mundo. Nesse sentido, essa percepção do mundo é que de fato revela a natureza do homem. O ser humano não é mero expectador do mundo (no sentido passivo da expressão), mas “escritor” e “leitor” desse mundo. A realidade está posta para o ser humano, mas isso não significa que isso forme um monólito. Pelo contrário, a história é o lugar da escrita, da ação e da transformação do mundo. Freire continua essa reflexão afirmando que esse ato de “escrever” e “ler” o mundo também agem sobre o “leitor”. Assim, o exercício de agir sobre o mundo traz uma carga objetiva e subjetiva. Ambas as dimensões são fundamentais para pensar em um paradigma libertário e emancipatório.

Freire reconhece também que o saber popular por vezes é apresentado como um saber menor, menos relevante e corrompido pelas pessoas mais simples. A cultura que é apresentada por uma determinada camada da sociedade pode servir de mecanismo de dominação sobre outro grupo ou comunidade.

O pensador pernambucano também afirma que aquilo que é visto como pertencente a classe dominante também é visto como algo nacional e não regional. Aquilo que é expressão de comunidades consideradas populares e periféricas é visto oficialmente nas grandes narrativas como uma cultura menor ou até mesmo a ausência de cultura.

Indo mais adiante pode perceber que a questão da prática do educador não pode ser compreendida como um depósito de informações, mas algo que nasce do povo e das pessoas envolvidas no processo de alfabetização e educação.

Neste cenário, as Bibliotecas assumem um papel fundamental no processo de disseminação, fomento e dinamização da leitura através dos recursos da Biblioterapia, da Brinquedoteca e das ações culturais e pedagógicas que promovem uma aproximação do leitor com o livro.

3 A LEITURA E O NASCIMENTO DE UM PARADIGMA EMANCIPATÓRIO: UM ENCONTRO ENTRE HENRY GIROUX E PAULO FREIRE

Giroux conheceu Freire por ocasião de seu exílio durante a década de 1980. A ocasião foi enriquecedora para ambos. Ficava visível que o modelo educacional apresentado por Paulo Freire não poderia ser restrito apenas ao Brasil, mas em qualquer lugar onde houvesse necessidade de transformação social.

Na concepção de Giroux, as escolas e organizações educacionais demarcam um espaço político por meio das escolhas que elas realizam cotidianamente. O professor e os demais educadores estão imbuídos de agir para transformar a sociedade a partir da experiência local. Desse modo, há uma valorização da cultura local, da formação e capacitação de educadores com ênfase na capacidade crítica.

Está no âmago da própria definição de pedagogia crítica à vontade colectiva de reformar as escolas e de desenvolver modos de prática pedagógica em que professores e alunos se tornem agentes críticos que questionem activamente e negociem a relação entre teoria e prática, entre a análise crítica e o senso comum e entre a aprendizagem e a transformação social (GIROUX, 2005, p. 135).

Percebemos que tanto Freire quanto Giroux realizam um questionamento também à prática curricular presentes nas instituições educacionais. Na concepção de ambos não basta apenas acolher o currículo apresentado por planos educacionais, mas suscitar um currículo para as organizações educacionais que seja capaz de considerar as várias vozes das organizações educacionais.

Na concepção de Giroux há também uma ênfase na questão da emancipação, poder e cultura. Giroux afirma que a questão do “empoderamento” presente no cotidiano escolar se pauta graças ao caráter dialético da escola e de outras organizações. Poder e conflito são inevitáveis ao longo dos processos educacionais e por essa razão se faz necessário educar para o bom exercício do poder.

O autor também reforça que a cultura popular não pode ser considerada como *cultura marginal*. O conhecimento gerado pelas camadas populares é transformado quando problematizado pela comunidade, por educadores e educandos.

A Teoria Crítica e a prática educacional na perspectiva educacional de Henry Giroux tem como inspiração a Escola de Frankfurt que apontava a necessidade de questionar

criticamente o conhecimento, a tradição filosófica e a questão cultural. Tal tradição aponta a necessidade de aprofundar a crítica indo para além das aparências (GIROUX 1983, p. 22).

Na concepção de Adorno e Horkheimer o foco de maior questionamento é a cultura e por essa razão Giroux expande sua crítica a cultura que é “reproduzida” nos espaços educacionais. É preciso, na concepção de Giroux que a escola bem como outras instituições possam ter vida para além da preparação para o mercado de trabalho.

Giroux também critica a posição da tradição marxista por ter negligenciado a questão da subjetividade. Essa dimensão da vida para o pensador é de fundamental importância para a transformação das instituições educacionais e o cotidiano.

Se os contornos do marxismo ortodoxo revelam um desprezo pela subjetividade e pela consciência, seu centro conceptual de gravidade parece atingido por uma inconsistência que não oferece nenhum desafio teórico. A inconsistência está enraizada em uma denúncia paradoxal do capitalismo, por um lado, e numa desmoralização autoproclamada, pelo outro lado. A crítica existe, mas nesse caso sem o benefício da esperança, e assim, sem os benefícios dos agentes humanos que podem usá-la para transformar a realidade social (GIROUX, 1983, p. 163).

Podemos afirmar que o aspecto da subjetividade é compartilhado por Giroux e Freire. Na percepção de ambos o trabalho do educador com educandos devem suscitar o nascimento de pessoas críticas que não mais reproduzam modelos de opressão. Dessa forma as pessoas são agentes de sua própria emancipação e prática educacional. Tanto na obra de Giroux quanto de Freire não há espaços para pensar em uma pequena elite detentora de conhecimento que levará os saberes e práticas culturais para outro público. Todos produzem cultura e saberes.

A tarefa de interagir com a leitura e a alfabetização já analisadas por Freire, também encontra ressonância na obra de Giroux. Não há neutralidade na prática educacional tradicional. As práticas de *reprodução* presente na maioria das instituições educacionais transmitem valores e percepções de mundo a partir de uma elite. O autor esclarece que Paulo Freire é quem melhor apresenta um modelo de alfabetização crítica e comprometida com a questão cultural.

A crítica de Freire faz dos enfoques dominantes em alfabetização fornece um cenário teórico diante do qual se possa entender sua noção de alfabetização

como um modo de produção cultural radical. É inerente à sua análise o pressuposto de que os enfoques tradicionais de alfabetização reduzem os processos de leitura, escrita e pensamento a técnicas mecânicas e alienantes e a práticas sociais reificadas. Ao invés de ser uma resposta crítica às dificuldades dos oprimidos, os enfoques tradicionais, segundo Freire, ignoram a cultura, as habilidades de linguagem e as questões que inspiram e dignificam a vida diária do pobre. Tais enfoques não são simplesmente repressivos e alienantes, eles também produzem, entre os oprimidos, identidades e subjetividades que reforçam a visão da ideologia dominante que os considera inferiores e responsáveis por sua posição na estrutura de classes (GIROUX, 1983, p. 296).

Percebemos que a percepção que Giroux e Freire possuem é a de que a relação educacional progressista avança na reflexão ao incorporá-la em torno da questão dos sujeitos. Os autores não apenas refletem sobre a necessidade de uma mudança nas práticas educacionais para a transformação da sociedade, mas também para efetiva mudança no indivíduo. É preciso que tal trabalho seja considerado para que os oprimidos não reproduzam com o poder que possuem as ações dos opressores. A leitura nessa perspectiva não se restringe à decodificação de grafemas, mas se torna um meio para transformar a realidade, os indivíduos e as práticas educacionais.

4 SABER CUIDAR: a educação e sua real vocação

Leonardo Boff, escritor e teólogo do presente século, têm escrito não apenas textos sobre Deus, religião ou dogmas. Dentre as principais preocupações de Leonardo Boff podemos destacar a questão do ser humano como centro de seu pensamento e obra. Desde a década de 1970, que o teólogo vem escrevendo sobre a natureza do ser humano e suas vicissitudes. Na sua percepção, o ser humano não é visto como algo negativo, mas como um ser simbólico.

Dentre as categorias aprofundadas por Leonardo merece destaque a expressão *cuidado*. Para o autor, vivemos atualmente uma crise civilizacional. Nossa civilização vive a experiência do descuido, do descaso e do abandono, de falta de cuidado (BOFF, 2014, p. 18). O descuido possui várias acepções. Ele se manifesta no descuido e descaso de crianças, dos pobres, dos marginalizados, dos sonhos de generosidade, dos desempregados, dos aposentados, da sociabilidade nas sociedades, descaso pela coisa pública, descaso pela vida, pelo planeta e pelo modo de conviver com as pessoas.

Na percepção de Boff é necessário o nascimento de um consenso mínimo ente as pessoas. O nascimento de um *ethos* onde a casa comum possa ser o lugar de todos. O cuidado, nesse sentido, diz respeito à ocupação que o ser humano possui para superar o descaso. O cuidado exige atenção, zelo e desvelo (BOFF, 2014, p. 37). O cuidado é, portanto uma atitude, mas não só.

Leonardo Boff considera a tradição filosófica de Martin Heidegger e afirma que o ser humano possui o cuidado como expressão de sua condição do mundo. O ser humano é um ser protagonista de cuidado e ao mesmo tempo carente de cuidado.

Sem o cuidado, ele deixa de ser humano. Se não receber cuidado, desde o nascimento até a morte, o ser humano desestrutura-se, definha, perde sentido e morre. Se, ao largo da vida, não fizer com cuidado tudo o que empreender, acabará por prejudicar a si mesmo e por destruir o que estiver à sua volta. Por isso, o cuidado deve ser entendido na linha da essência humana. (Que responde à pergunta: o que é o ser humano?) O cuidado há de estar presente em tudo. Nas palavras de Martin Heidegger: “cuidado significa um fenômeno ontológico-existencial básico”. Traduzindo: um fenômeno que é a base possibilitada a da existência humana enquanto humana (BOFF, 2013, p. 39).

O autor também fez um estudo sobre a filologia da palavra cuidado. Segundo o autor cuidado deriva da palavra cura. Cura em latim se escreve coera e era utilizada no contexto de amor e de amizade. A expressão se articula com o zelo pela pessoa amada ou por um objeto

de estimacão. Utilizando expressão de Horácio, Leonardo compreende que o cuidado  o eterno companheiro do ser humano (BOFF, 2013, p. 104).

Leonardo critica o modelo civilizacional que prevê o trabalho como a principal marca do ser humano. O ser humano não  o ser do trabalho, mas o ser do cuidado. Parafraseando Antoine Saint Exupéry, o autor recorda que o ser humano ao sentir profundamente expressa seu ser de cuidado (BOFF, 2013, p. 115). A expressão do cuidado não nega o valor do trabalho e da interveno do mundo, mas compreendem que as coisas e as pessoas não podem ser reduzidas as relaoes de poder.

Leonardo Boff acredita que  possível reencantar a educao por meio do cuidado. O cuidado pode ser vivenciado nas escolas e instituioes educacionais. As escolas, as bibliotecas e associaoes devem propiciar um trabalho de valorizaoo do cuidado não apenas como tema para ser refletido, mas por meio de aoes que devem ser incorporadas ao cotidiano escolar. O *ethos* do qual Boff fala não  apenas um objetivo a ser perseguido, mas uma realidade a ser efetivada no cotidiano.

A Associao Casa dos Sonhos  um dos lugares onde a experiência do cuidado ocupa grande expressão. Nela, o cuidado  manifesto por meio das aoes e por meio da perspectiva pedagógica. A escolha pela palavra certa e a leitura que parte daquela comunidade  expressão do cuidado. Escolher a melhor palavra, a melhor obra, a melhor interpretaoo para a comunidade compõe aspectos de uma carícia essencial, de um cuidado que promove o crescimento de todos os envolvidos.

Percebemos que nos três pensadores apresentados previamente fica evidente o valor da leitura e da palavra para melhoria de vida das pessoas. Não basta apenas teorizar, refletir, mas  preciso que haja uma mudança vocabular que nasa do cotidiano e volte para o cotidiano de forma nova. Desse modo, o cuidado com a palavra também se articula como importante ferramenta de transformaoo da vida das pessoas.

A libertaoo apresentada por Freire  uma libertaoo integral, mas que nasce com um compromisso mediado pelo mundo e se apropriando da palavra que seja escrita, que seja oralizada. A tradioo de valorizar a palavra remete a antigas culturas, mas também podemos perceber o valor dela em nossa sociedade e no nascimento de novas relaoes.

O sujeito emancipado na percepoo de Giroux  o sujeito que se coloca no mundo fazendo uso de sua palavra, se sua fala, de sua corporeidade. Ou seja, não há história sem palavras, sem comunicaoo.

O terceiro pensador nos apresenta a questoo do cuidado para conosco, para com as subjetividades e para com a natureza. Tudo isso se dá pela experiência de afeto propiciada por

gestos, mas também veiculada por meio da palavra. A palavra tanto pode servir para a experiência do cuidado quanto para a experiência do descuido. Por essa razão é importante cuidar da palavra e da comunicação.

Por fim, percebemos que tais teóricos apresentam uma teoria que nasce também a partir de uma práxis e por essa razão, fizemos a opção de adotá-los para nossa reflexão acerca da Casa dos Sonhos.

5 TESSITURA METODOLÓGICA

5.1 Abordagem Qualitativa na Pesquisa

Ao apontarmos o percurso metodológico, caracterizamos essa pesquisa segundo os objetivos, as fontes utilizadas na coleta de dados e os procedimentos de coleta. Quanto aos objetivos podemos caracterizá-la como exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa.

De acordo com Gil as pesquisas exploratórias têm como objetivo principal “[...] o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, [...] relativo ao fato” (GIL, 2008, p.41).

Utilizamos essas abordagens para explicar o porquê dos fatos, explorando o que necessita ser feito sem identificar os valores que se reprimem a prova de dados, porque os dados analisados não estão baseados em números.

Segundo as fontes de dados podemos mapear essa pesquisa, como descritiva, bibliográfica e de campo. A pesquisa de campo se fez necessária, haja vista que desejávamos capturar as informações diretamente no local escolhido para realizar a investigação, ou seja, *in loco*. De acordo com Santos (2002, p.29), os “procedimentos de coleta são os métodos práticos utilizados para juntar as informações necessárias à construção dos raciocínios em torno de um fato/ fenômeno/ processo”.

5.2 Local da pesquisa: Casa dos Sonhos: origem histórica

A Associação Social Casa dos Sonhos foi fundada em setembro de 2004 como uma associação civil de natureza filantrópica sem fins lucrativos. A Associação está localizada a Rua Joaquim Gomes de Castro, nº 488, Loteamento Boa Vista (Comunidade Santo Amaro) Várzea Nova, no município de Santa Rita⁴.

A Casa dos Sonhos nasceu das utopias dos membros da Comunidade de Santo Amaro em Várzea Nova e do protagonismo das Irmãs Dominicanas Estela e Judith. Ambas de origem argentina migraram para o Brasil imbuídas de comunicar a mensagem do evangelho, mas não se atendo a mera doutrinação religiosa. As irmãs dominicanas se colocaram desde cedo a

⁴ Santa Rita, município paraibano localizado na grande João Pessoa é considerada uma das maiores receitas do Estado. Suas origens reportam ao período da colonização e se destacou como grande produtor de açúcar no século XVIII e XIX. Contudo, a leitura crítica que possuímos nos permite perceber que tal município esteve dirigido por parte de oligarquias e de grupos políticos que pouco cuidaram dessa cidade. Atualmente, o município conta com xx escolas, das quais xx são municipais, xx estaduais e xx particulares. O município conta com um número elevado de vítimas do analfabetismo e de elevados índices de violência. Atualmente os maiores dramas são o atraso do pagamento de salários de educadores do município e a falta da coleta de lixo.

serviço das práticas pastorais da Arquidiocese da Paraíba e, sobretudo de ações pastorais com um claro teor social e transformador. Na concepção das irmãs dominicanas não basta apenas pregar o Evangelho, mas é preciso promover as pessoas considerando-as como agentes desse processo.

A Casa dos Sonhos nasce mediante as dificuldades enfrentadas pela Comunidade Santo Amaro. Diante da realidade de pobreza e de negação de direitos fundamentais como a questão da educação é que surge à Casa dos Sonhos.

Surgiu como resposta às necessidades de um grupo de crianças e adolescentes desta comunidade que pediam esmolas e trabalhavam catando materiais recicláveis nas ruas de nosso bairro, colaborando com isto ao sustento de suas famílias. Inicialmente nossa ajuda consistiu em dar uma refeição e apoio escolar duas vezes por semana, em nossa casa. Como o numero deles cresceu e não tínhamos condições de atendê-los, nos reunimos com suas famílias, para analisar a necessidade de conseguir um espaço maior para encontros. Eles aceitaram a proposta e deram seu apoio. Pelo que no ano 2003 foi solicitada a ajuda para a compra do terreno e construção do centro na fundação Aiutare Bambini de Itália. Graças a diversos apoios a Casa dos Sonhos abriu suas portas o ano 2004 para acolher 40 crianças. (PROJETO SOCIO-EDUCATIVO CASA DOS SONHOS).

Figura1: crianças almoçando na Casa dos Sonhos



Fonte: Arquivo da Casa dos Sonhos

Antes mesmo dessa organização se estruturar as irmãs começaram um trabalho de Casa dos Sonhos de forma germinal. De acordo com a educadora Maria Odete Francisco da

Silva, as irmãs iniciaram um trabalho distinto para com aquela comunidade antes mesmo de possuírem as estruturas adequadas.

Em um dia ensolarado chega à casa de Estela e Judith um pequeno grupo de criança em busca de alimentos e logo essas crianças foram acolhidas pelas mesmas que logo lhes saciaram a fome. Essa ação foi repetida por muitos meses em um pequeno espaço de sua casa (a garagem), que a cada dia sua casa se tornava menor pelo grupo de crianças que aumentavam dia após dias. Percebendo a dificuldade daquelas crianças na leitura e na escrita se fez necessário além de saciar a fome de pão, saciar também a fome do conhecimento do saber da leitura e da escrita. E foi graça a uma dessas crianças que tudo começou (DEPOIMENTO A AUTORA em 15 de maio de 2016).

Figura 2: Fundadoras da Casa dos sonhos com educandos e educadores da Associação.



Fonte: Arquivo da Casa dos sonhos

De acordo com Maria Odete Francisco da Silva, a Associação nasce também do sonho de pessoas daquela comunidade que estabeleceram contato logo no início da caminhada das Irmãs dominicanas.

Adriano Araújo com apenas sete anos foi exemplo de ousadia, coragem e perseverança, mesmo ainda tão pequeno já era um idealizador de sonhos mesmo sem saber o que estava semeando semeou uma semente que vem a cada dia se multiplicando em flores e mudando as vidas de muitos aqui nessa comunidade. Mesmo que sua vida tenha sido ceifada covardemente, mas seus sonhos permanecem vivos assim como sua memória e lembranças em nossas mentes. E é nesse sentimento de gratidão e amor que hoje estamos festejando o 8º ano (2011) da casa que começou com a chegada de Adriano que nunca deixou a casa mesmo depois de sua inexistência em nossos meio.

Seus sonhos de mudança e crescimento continuam tendo avanços e pela coragem e bravura de Adriano estamos hoje homenageando pessoas tão queridas que compartilhou e deixou seu legado aqui na casa como nosso grande menino Adriano e outros amigos como José Comblin⁵ e outros que aqui passaram. . (DEPOIMENTO A AUTORA em 15 de maio de 2016).

Percebemos na fala da educadora Odete a menção frequente a capacidade de sonhar. São os sonhos que nos lançam sempre adiante, para o futuro. A Casa dos Sonhos é interpretada como o lugar que oferece esperança e compromisso as pessoas que frequentam aquele espaço. É preciso unir o sujeito que sonha, projeta e espera com aquele que já efetiva práticas concretas no cotidiano. A Casa dos Sonhos é um lugar privilegiado para viver uma experiência de renovação dos sonhos na comunidade de Várzea Nova.

Irmã Judith Gomez também se recorda de como foi o nascimento da Casa dos Sonhos naquele município:

A Casa dos Sonhos surgiu por iniciativa das Irmãs Domínicas do Santíssimo Nome de Jesus (de Argentina) como resposta à realidade das crianças que pediam esmola na rua na periferia de Bayeux e Santa Rita. Inicialmente se formou um grupo de 15 crianças, que necessitavam de reforço escolar e de sustento alimentar. O grupo se autodenominou “Escolinha Sonho de Aprender”. Em parceria com a fundação *Aiutare i Bambini* de Itália, compra-se o terreno e se constrói a atual sede. Assim foi que em Setembro de 2004 a Casa dos Sonhos abre suas portas para 50 crianças e adolescentes da comunidade Santo Amaro de Várzea Nova, na cidade de Santa Rita. Em junho de 2009 é registrada juridicamente. A Casa dos Sonhos é o resultado de um sonho das crianças e famílias da comunidade, e deseja ser um espaço onde muitos possam construir e realizar outros sonhos. Seus principais objetivos são: apoiar crianças, jovens, mulheres e famílias de comunidades carentes, que vivem situações de vulnerabilidade social e extrema pobreza, a través de programas assistências, preventivos e de promoção humana que se executarão mediante ações formativas e educativas com base na solidariedade e a justiça. Favorecer a formação integral, assim como o desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais, artísticas, culturais e lúdicas capacitando para uma melhor participação cidadã e defesa dos direitos individuais e coletivos (DEPOIMENTO A AUTORA em 15 de maio de 2016).

A dedicação e o zelo pela Casa dos Sonhos são explicitos desde os primeiros momentos. A narrativa histórica envolvendo a questão da memória por parte dos educadores daquela comunidade é repleta de sentimentos e afetos.

⁵ Jose Comblin, padre católico de origem belga, viveu no Brasil durante os difíceis anos da ditadura militar e foi exilado no Chile. Terminado o exílio, ele volta ao Brasil e faz uma opção pelos pobres e pelo nordeste do país. Sua vida sempre foi devotada aos mais pobres e necessitados visando à transformação das realidades.

A Associação Casa dos Sonhos está estruturada a partir de suas assembleias que avaliam sua caminhada e indica o caminho a ser seguido. O Estatuto Social que rege a Casa dos Sonhos, se apresenta como modelo de ação para a vida daquela instituição e é constantemente avaliado considerando o dinamismo das necessidades e propostas que surgem na história da própria comunidade.

Segundo o Estatuto Social da Casa dos Sonhos a entidade tem por finalidade:

- I. Dar apoio às crianças, jovens, mulheres e famílias de comunidades carentes, que vivem em situação de vulnerabilidade social e extrema pobreza, através de programas assistenciais, preventivos e de promoção humana, que se executarão mediante ações formativas e educativas com base na solidariedade e na justiça;
- II. Promover a participação e organização do coletivo da Casa dos Sonhos, na perspectiva da transformação da realidade sociopolítico, ética, econômica e ecológica para a construção de uma sociedade mais justa;
- III. Favorecer a formação humana e espiritual, assim como o desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais, artísticas, culturais e lúdicas.
- IV. Promover e acompanhar a aprendizagem escolar, como complemento da ação educativa formal;
- V. Despertar no coletivo da Casa dos Sonhos e na comunidade circundante, o interesse, responsabilidade e compromisso em cuidar da natureza e do meio ambiente, através da conscientização e ações praticas;
- VI. Acompanhar às mulheres, na promoção e defesa de seus direitos individuais e coletivos promovendo mecanismos de participação social e política;
- VII. Formação e capacitação dos jovens e dos adultos para a geração de renda;
- VIII. Criar espaço de participação e integração das famílias no projeto e deste na comunidade; especialmente das mulheres;
- IX. Favorecer uma rede de cooperação e participação de voluntários locais e internacionais como apoio à Casa dos Sonhos;
- X. Promover ações administrativas e judiciais de interesse coletivo dos beneficiários da Casa do Sonho;
- XI. Trabalhar em redes e parcerias com outras instituições (ESTATUTO SOCIAL DA CASA DOS SONHOS, ART 2).

A Associação Casa dos Sonhos nasce da preocupação das religiosas que vieram ao Brasil com o intuito de evangelizar, mas também educar pela palavra e pela vida. Na própria estrutura da Casa dos Sonhos fica evidente que é um espaço de acolhida a todos. Não há distinções para que as práticas sejam efetivadas. De acordo com Artigo 3º não haverá acepção entre as pessoas da comunidade e da Casa dos Sonhos. *No desenvolvimento de suas atividades, a entidade não fará qualquer distinção de raça, cor, sexo, condição social, credo político ou religioso.*

Para realização das diversas práticas existentes na Casa dos Sonhos se faz necessário a captação de recursos financeiros. Como vimos acima, essa instituição não dispõe de recursos e nem a pretensão de lucrar a partir de suas práticas educacionais. Por essa razão a Associação dispõe de algumas estratégias e táticas⁶ para melhor desenvolver suas atividades.

A Associação é regida por meio de Assembleias compostas por seus associados deixando transparecer um regime autocrático e capaz de escutar os clamores da comunidade. A Assembleia e a Diretoria devem caminhar juntas para a eficácia do trabalho da Casa dos Sonhos. De acordo com o Artigo 13 do Estatuto Social da Casa dos Sonhos, a Assembleia terá as seguintes atribuições:

- I. Definir as políticas de ação da associação para cumprir seus fins e objetivos.
- II. Eleger a Diretoria e os membros do Conselho Fiscal;
- III. Julgar Recurso de destituição dos membros da Diretoria e Conselho Fiscal;
- IV. Decidir sobre a exclusão de associado da ACS;
- V. Decidir pela reforma do estatuto social;
- VI. Decidir sobre a extinção da entidade;
- VII. Decidir sobre a conveniência de alienar, hipotecar ou permutar bens patrimoniais, concedendo autorização à diretoria para tal fim;
- VIII. Decidir sobre a organização de novas unidades da entidade;
- IX. Apreciar o relatório da Diretoria e decidir sobre a aprovação das contas e do balanço anual.
- X. Deliberar e decidir sobre todo e qualquer assunto de interesse da entidade para a qual for convocada.
- XI. Referendar as decisões tomadas pela diretoria sobre os casos omissos no presente estatuto.

Percebe-se também que as associações que nasceram em espaços eclesiais ao longo das últimas décadas contavam com o apoio de grande parte da Igreja Católica. Contudo, esse auxílio foi negligenciado ao longo dos últimos anos uma vez que houve uma mudança significativa no perfil eclesial da Arquidiocese da Paraíba.

Para Maria da Glória Gohn (2012) os movimentos populares progressistas perderam apoio do ambiente eclesial permanecendo junto a tais movimentos grupos ou pessoas como exceção e não mais como regra.

⁶ De acordo com Michel de Certeau, as táticas e estratégias são expressões retiradas do mundo da guerra e dos conflitos entre nações. O pensador francês possui a noção de que a estratégia prevê o cálculo, o planejamento prévio e acurado para suas conquistas. De outro modo se coloca a tática. Essa por sua vez se caracteriza pelo nascimento de uma ação que se coloca a partir do fracasso ou mal funcionamento das estratégias. Sua aplicação ao mundo da história do cotidiano dispõe da inventividade das pessoas diante das ações do cotidiano.

Acrescente-se ainda que os movimentos populares progressistas perderam, nos anos de 1990, o apoio irrestrito do maior aliado que tiveram ao longo dos anos de 1970 e parte de 1980 no Brasil: a Igreja Católica, em sua ala da Teologia da Libertação. Ator e agente expressivo nos anos de 1970-1980 junto aos movimentos populares, a Igreja tem revisto nos anos de 1990 suas doutrinas e práticas sociais, alterando substancialmente os rumos e diretrizes de suas ações no que se refere à participação popular na política do país (GOHN, 2012, p.316)

A Associação Casa dos Sonhos se mantém graças ao auxílio de verbas financeiras oriundas de parceiros de outros países, de parceiros locais e de uma ajuda vinda do governo do Estado. O trabalho desempenhado pelos educadores é constantemente renovado pelo desejo de que a situação da comunidade possa ser alterada.

5.3 Os sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa são os educadores e as práticas de leitura e ações pedagógicas desenvolvidas na Associação Casa dos Sonhos.

Figura 3: Escolinha Sonho de aprender: “o lugar onde tudo começou”



Fonte: Arquivo Casa dos Sonhos

A foto acima apresenta o primeiro grupo da Escolinha. Nela já se percebiam as mesmas preocupações em fazer o uso do livro e da leitura para contribuir no crescimento humano das crianças daquela comunidade. Percebemos também que à medida que essa instituição foi se consolidando foram surgindo novas necessidades e o aprofundamento das ações.

5.4 Revelando os procedimentos metodológicos

De acordo com Santos (2002, p.29), os “procedimentos de coleta são os métodos práticos utilizados para juntar as informações necessárias à construção dos raciocínios em torno de um fato/ fenômeno/ processo”. Os passos abaixo expressa uma tentativa de relacionar as operações metodológicas com as etapas da pesquisa:

1. Revisão de Literatura
2. Definição do Objeto
3. Definição do problema de pesquisa e dos pressupostos
4. Observação
5. Descrição e interpretação, análise descritiva e interpretativa.
6. Achados da pesquisa
7. Conclusão

5.5 Revelando os procedimentos investigativos

Durante nossa pesquisa, frequentamos o arquivo da Casa dos Sonhos e entrevistamos os educadores dessa instituição. Nossa pesquisa se iniciou em 2015 e iniciamos nossos registros sobre a organização e vida dessa associação. A documentação, as fotografias e textos existentes na Casa dos Sonhos constituem um importante acervo para compreender a ação educacional desenvolvida naquele espaço. Para o registro das informações utilizamos equipamentos digitais de imagem e som, que tem como objetivo captar as experiências vividas dos sujeitos no cotidiano. Na nossa pesquisa lidamos com a questão do tempo presente, esse conceito não é apenas uma abordagem histórica, mas uma perspectiva que lida com a história oral, este recurso metodológico nos forneceu informações através de entrevistas que realizamos ao longo da pesquisa.

Com relação à história oral, percebemos que tal recurso não é apenas um complemento de informações, mas uma ferramenta que permite novos olhares e avaliações sobre um determinado acontecimento ou fato. Bourdieu (2006, p.183) nos recorda que a história oral nos livra da história romanesca onde o sucesso de uma determinada trama é assegurado pelo narrador. Pelo contrário, a história oral nos revela as contradições do cotidiano, onde nem sempre o que é narrado em entrevistas é descrito em documentos. A análise em torno da história oral permite que o pesquisador aumente as possibilidades na narrativa e ao mesmo tempo utilize esse recurso como documento.

5.6 As diferentes etapas das técnicas utilizadas

Com relação às etapas das técnicas utilizadas, iniciamos nosso trabalho por meio da observação do cotidiano da comunidade. O primeiro olhar sobre a associação foi o do encantamento para com as práticas desenvolvidas naquele espaço. Após percebermos a riqueza que residia nas práticas presentes na Casa dos Sonhos é que decidimos concentrar nosso olhar sobre as práticas que envolviam a leitura e o livro naquela instituição.

Durante o primeiro semestre desse ano (2016), contemplamos a realidade da comunidade de Várzea Nova, sobretudo das famílias do entorno da associação. Decidimos que o tema da leitura na Casa dos Sonhos seria o foco de nossa pesquisa e iniciamos nossas entrevistas em junho desse ano. Foi desenvolvido um roteiro de perguntas para nossos encontros com as educadoras. Para efetivação de nossa pesquisa contamos com a colaboração dos educadores e da disponibilidade em nos conceder as respostas às questões suscitadas ao longo da pesquisa.

No decorrer das entrevistas percebíamos o zelo e o carinho com que as educadoras falavam sobre a Casa dos Sonhos, das crianças e dos jovens que frequentavam aquele lugar.

Com relação às técnicas também se faz necessário indicar que preparamos as entrevistas previamente e posteriormente digitamos aquilo que nos foi dito nas entrevistas. Durante a descrição daquilo que foi dito, mantemos a fidelidade àquilo que foi apresentado sem interferir em correções ou numa alteração do texto em vista de uma estética do texto. Acreditamos que o modo como o texto foi apresentado carrega também o perfil dos educadores e suas falas apresentam o empenho em elaborar um saber que nasce da base.

Após a transcrição do texto, selecionamos as falas que se relacionavam melhor a questão da leitura e das categorias que trabalhamos ao longo dessa pesquisa. De algum modo, realizamos ao longo de nosso projeto o trabalho de um editor que seleciona, confere, inquiri e averigua as informações em vista de um texto mais bem elaborado e articulado com o saber daquele lugar.

6 Arremate das análises dos dados

Iniciamos às análises dos dados empíricos à luz pensamento de Paulo Freire como principal teórico para interpretação da realidade e de textos impressos. Analisamos também a contribuição de Henry Giroux por meio do conceito de emancipação e *empoderamento* das pessoas, visto que nos levam a entender a intertextualidade da leitura, conseqüentemente a propriedade constitutiva dos relatos dos sujeitos frente aos problemas, aos objetivos e ao referencial teórico metodológico norteadores da pesquisa.

Considerando o exposto, analisamos as informações contidas nas falas dos sujeitos pesquisados, considerando os elementos que compõem o cotidiano, as ações e as relações sociais, sob acepção da história oral, cujo foco está direcionado para a atividade humana, por meio da qual os sujeitos elaboram linhas de conduta em situação concretas, num mundo social que é o da vida cotidiana. Entendemos que o conhecimento se constrói na ação.

Ressaltamos que as observações *in loco* contribuíram, também, para a efetivação das análises dos dados, pois forneceram informações importantes para subsidiar os resultados da pesquisa. A inferência dos recursos metodológicos apontados possibilitou o trabalho de análise e interpretação que se estruturou da seguinte forma:

- a) A partir do referencial teórico apresentado, e ancorado no paradigma interpretativo da história oral, pesquisamos o cotidiano, as formas de fazer comuns com que a Casa dos Sonhos utiliza, para bem fazer suas ações diárias;
- b) Posteriormente, construímos a categorização definitiva das unidades de significado, refletindo a essência do fenômeno, no que diz respeito às questões essenciais do desejo de conhecer do pesquisador. assinaladas nas alíneas (a,b,c) abaixo.

Em seguida, sintonizamos as vozes dos sujeitos, a fim de facilitar a compreensão e a interpretação das informações obtidas, como podemos observar, a seguir:

1. Práxis pedagógica e a importância da leitura na Casa dos Sonhos;
2. Articulação entre as práticas de leitura, o projeto pedagógico e os eixos trabalhados;
3. Os segredos dos projetos e atividades desenvolvidas na Casa dos Sonhos

A voz dos sujeitos: desvelando o passado no presente da Casa dos Sonhos

Para construir os recortes das entrevistas, julgamos importante selecionar os relatos dos sujeitos que podiam esclarecer e aprofundar os objetivos da pesquisa, independentemente da frequência ocorrida. Salientamos que, quando os sujeitos relataram conteúdos semelhantes,

optamos por manter apenas um relato, a fim de diminuir o volume dos dados obtidos. Seguindo essa orientação apresentamos as categorias, ou núcleo temático da pesquisa, a saber:

1. A PRÁXIS PEDAGÓGICA E A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA CASA DOS SONHOS

Falar sobre práxis pedagógica e mediação da leitura, é adentrar em um espaço em que o capricho e o prazer imediato não funcionam, porque entramos em um campo de um prazer que se constrói na lentidão. E ainda que não possa ensinar o prazer, pode-se partilhá-lo. Muitos educadores parecem ter pudor de ler com entusiasmo, de seduzir crianças e jovens para o prazer de ler, “de transmitir sua paixão, sua curiosidade, seu desejo de ler.” (PETIT, 2008, p. 158). Nessa direção Chartier (2008) relembra:

[...] o professor expressa emoções fortes através da leitura. É por identificação com este leitor magistral — que é o professor — que começo a sentir as emoções do livro que, mais tarde, vou reviver na releitura como adulto (CHARTIER, 2008, p. 2).

A Associação Casa dos Sonhos tem desenvolvido uma série de atividades ao longo de sua existência junto à Comunidade de Santo Amaro em Várzea Nova, contudo merece destaque as práticas que envolvem o ofício do bibliotecário e sua articulação com as práticas pedagógicas.

O universo da criança sempre é marcado pela curiosidade e pela abertura ao diálogo. As palavras por sua vez têm o poder de construir imagens e de aguçar a curiosidade das crianças envolvidas em processos educacionais.

A identificação da criança com o personagem de várias histórias, mesmo estando fragilizada e sem condições de locomoção física, transporta-a para o mundo da imaginação, fazendo com que ela participe da aventura que lhe foi apresentada e considera os contos de fadas como terapêuticos, porque podem oportunizar vitórias mesmo diante dos obstáculos, e principalmente por alimentarem a esperança de cura, haja vista que o final feliz das histórias age como uma mola propulsora de alívio, esperança e fé a partir da identificação das crianças com o personagem (CALDIN, 2004, p. 33).

De acordo com autores como Ouaknin (1996), a leitura é capaz de promover uma ação que consola, conforta e eleva a autoestima dos envolvidos em um processo de contação de

histórias. Paulo Freire acrescenta além de tais aspectos a noção de que a palavra nasce do cotidiano das pessoas e para elas volta transformada.

Os educadores da Casa dos Sonhos pensam também de forma semelhante. A palavra não é algo estanque, mas dinâmico e capaz de conceder novos olhares a realidade da própria comunidade. A prática da leitura está presente na associação por meio de um projeto de leitura, mas também por meio de outras práticas.

O projeto de leitura é um dos eixos fundamentais trabalhados na instituição, a prática da mediação de leitura é trabalhada em todas as oficinas, principalmente nas oficinas de letramento, através das contações de história, rodas de leitura, tendas de leitura, sopro literário, oficinas de escritores e empréstimos de livros, todas essas práticas aproxima educando e educador, a escolha do livro, as rodas de conversa inevitável de cada processo, partilha de vida, de experiências, desejos futuros, são laços construídos, caminhos que aproximam um do outro (DEPOIMENTO A AUTORA EM 03 de março de 2016).

Ao conversarmos com Ivoneide Souza (graduanda em pedagogia, responsável pela biblioteca da Casa dos Sonhos) verificamos que a leitura constitui o principal recurso para o diálogo e ação dos novos aprendentes⁷.

O projeto de leitura na instituição atua tanto com as crianças quanto com os jovens. Com as crianças atuamos tanto com o letramento, com oficinas de arte, contação de histórias, rodas de leituras, a partir do texto em si. Nós desenvolvemos temas do currículo escolar e introduzindo o reforço. Esse é o caminho. Com os jovens a gente tem uma dimensão diferenciada. A gente desenvolve com contação, dramatização, contação, produção de textos, empréstimos de livros. (DEPOIMENTO A AUTORA em 20 de agosto de 2016).

É importante perceber que apesar de ainda não existir um espaço tão amplo para disposição dos livros, já existe uma catalogação e os empréstimos são constantes. A organização dos livros é ainda provisória, mas já se encontra bem estruturada graças ao trabalho de Ivoneide Souza.

⁷ Essa expressão foi criada por Hugo Assman. Significa dizer que a aprendizagem não é mera transmissão de conceitos, mas uma experiência constantemente revisitada, aberta e, portanto, dinâmica.

Figura 4 - Momento da entrevista (pesquisadora e educadora da Casa, na sala de leitura)



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

O livro emprestado se apresenta como uma espécie de divulgação do hábito da leitura junto à comunidade. Sua finalidade é propiciar a ampliação de leituras possíveis de suas realidades colocando-se com uma postura crítica.

Eles levam os livros para casa passam uma semana com eles, ao retornar fazemos a roda de leitura – nem todos pegam. A nossa missão é incentivar de pegar o máximo possível. Ter o contato com a leitura, o texto. Um dos nossos objetivos é introduzir o letramento literário, fazer com que eles percebam a própria leitura no convívio deles, na vida deles. E assim auxiliá-los no conhecimento de palavras novas, no pensamento crítico acerca tanto da realidade que está no texto quanto comparando com a realidade de vida (DEPOIMENTO A AUTORA em 20 de agosto de 2016).

De acordo com o depoimento de Ivoneide Souza, percebemos a clara adesão à postura de Paulo Freire. È preciso ler a palavra e ler o mundo e comprometer-se com sua transformação. A palavra, a leitura não é mágica, mas é nela que o mundo se abre para sua transformação.

A partir dos depoimentos de Silvia Brenna e Ivoneide Souza percebemos que muitas crianças e jovens optam em aprofundar os temas do currículo escolar naquela instituição graças ao caráter lúdico da Associação. Para Rubem Alves (2008), muitas escolas e organizações educacionais constituem gaiolas pouco atrativas a vida dos estudantes.

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Seu dono pode leva-los para onde

quiser. Pássaros engaiolados sempre tem um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado (ALVES, 2008, p. 63).

Com relação ao Projeto de Leitura, podemos perceber que ele se relaciona com a ludicidade e arte. Na contação de histórias é feito a articulação entre saberes e ao mesmo tempo um retorno por parte das crianças envolvidas no processo educacional. A narrativa de uma determinada contação de história pode revelar por vezes, que herói ou a heroína é alguém do convívio das crianças e dos jovens, bem como o vilão.

Sílvia Brenna nos recorda que a prática da contação de histórias feita por ela é dinâmica e envolve todas as crianças. “Desenvolvemos temas através da mediação da leitura e das artes. A contação de história constitui a chave de ingresso para muitas coisas para facilitar aprendizagem da base educativa deles.”

Figuras 5 e 6: Crianças lendo livros de literatura infantil



Fonte: Arquivo Casa dos Sonhos

Na leitura feita por crianças, podemos perceber que surge um protagonismo de novos leitores. As crianças trabalham habilidades e vencem questões emocionais e a timidez mediadas pela leitura e pelas dinâmicas presentes na Casa dos Sonhos.

2. ARTICULAÇÃO ENTRE AS PRÁTICAS DE LEITURA, O PROJETO PEDAGÓGICO E OS EIXOS TRABALHADOS

Além do trabalho junto aos educandos, a leitura torna-se ferramenta fundamental para formar os educadores. Percebemos ao longo de nossas visitas que a Casa dos Sonhos se utiliza dos livros e do ato de ler para aumentar a autoestima dos educadores e ao mesmo tempo inovar suas ações por meio da palavra.

A Casa dos Sonhos reserva uma formação mensal para seus oito educadores com a finalidade manter vivo o cultivo pela leitura. Desse modo, a Casa dos Sonhos convida outros educadores para verificar e contribuir em novas técnicas de contação de histórias.

De acordo com Ivoneide, a Casa dos Sonhos tem sido de fundamental importância para modificar a postura das mulheres daquela comunidade. A maior parte do corpo docente dessa instituição é formada por mulheres e isso se torna algo bastante importante para a vida da comunidade. Não se trata apenas de uma questão de gênero, mas um reconhecimento da vitalidade e da sensibilidade das mulheres para com a educação.

Figura 7 - A Bibliotecária Mara Rodrigues mediando às técnicas de leitura em literatura infantil com educadoras da Casa dos Sonhos (junho de 2016)



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Ao participarmos de algumas iniciativas da Casa dos Sonhos, percebemos que em algumas narrativas de contação de histórias, algumas educadoras colocaram suas vidas diante dos grupos e se emocionam com as experiências vividas. Com essa observação percebemos que a Casa dos Sonhos trabalha as emoções de seus educadores enfatizando o valor das subjetividades e da experiência do cuidado.

É perceptível que vários educadores fazem uma experiência e saem renovados a cada encontro formativo da Casa dos Sonhos. Tais mulheres se colocam a disposição da comunidade para servir, mas não permitem que o esgotamento ou a falta de motivação possam diminuir a importância de sua ação ao longo da caminhada.

Ao conversarmos com as fundadoras da associação, percebemos que muitos educadores estão caminhando com a Casa dos Sonhos desde sua fundação.

Com isso, elucidamos que as educadoras presentes naquela organização vivem a cada dia a experiência da libertação, da emancipação e do cuidado. Todas as mulheres que agem junto à comunidade atuam de forma inovadora e voltam aos seus lares cientes de sua postura no mundo.

Assim, percebemos que a Associação contribui de forma direta para o crescimento da Comunidade Santo Amaro e que surgem novos sujeitos de uma ação popular embalados pela questão da leitura e de suas técnicas.

A Casa dos Sonhos tem apresentado novos sonhadores para aquela comunidade, mas mais do que isso tem pronunciado uma palavra criadora e libertadora marcada pela contestação, pela crítica e pelo compromisso com a transformação da sociedade.

3. OS SEGREDOS DOS PROJETOS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA CASA DOS SONHOS

A Casa dos Sonhos também executa um bom número de atividades que visam o desenvolvimento da comunidade local. Nesse ponto, podemos destacar a força do trabalho voluntário que apresenta algumas ações a partir das aptidões de cada membro envolvido na comunidade. É perceptível, por exemplo, a presença de mães que se dispõem a ajudar nesse trabalho em algumas ocasiões.

Figura 8 - Mães de crianças que frequentam a Casa dos Sonhos



Fonte: Arquivo Casa dos Sonhos

A Associação desenvolve atividades envolvendo o mundo da música, do conhecimento popular e da ludicidade em seu cotidiano como ferramenta para o trabalho. A música é apresentada como uma diversão para que a criança possa desenvolver aptidões e conhecimentos, mas também como ferramenta de capacitação para tocar a sensibilidade musical daqueles que estão envolvidos nesse processo pedagógico. Observemos as ilustrações a seguir:

Figura 9 e 10: Educadores e educandos com Projeto musical da Casa dos Sonhos



Fonte: Arquivo Casa dos Sonhos

Percebemos que a Casa dos Sonhos também possui uma preocupação com relação a desenvolver aspectos físicos, a corporeidade nas crianças e jovens daquela comunidade. Por essa razão, ela se utiliza da prática de esportes e de brincadeiras. Crianças e jovens trabalham vários aspectos de suas vidas por meio de brincadeiras e jogos criativos

Figura 11 - Sala de informática da Casa dos Sonhos



Fonte: Arquivo Casa dos Sonhos

A Casa dos Sonhos conta com cerca de dez computadores para contribuir na inclusão digital dos membros daquela comunidade. As irmãs e os educadores reconhecem que uma grande dificuldade é apresentar essas novas ferramentas para que todos possam conhecer os recursos presentes nas novas tecnologias.

A instituição tem um belo e grandioso Projeto de Biblioteca que se encontra em processo de construção. Sabemos da importância e do papel social que a Biblioteca possui frente às comunidades, pois irá proporcionar o acesso ao mundo da literatura, da informação, da cultura e da construção de conhecimento.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos a Associação Casa dos Sonhos e as ações pedagógicas presentes, percebemos que a instituição tem desenvolvido um projeto educacional que alia a capacidade criativa e o dinamismo da educação popular em seu cotidiano.

O cotidiano da Associação “encarnou” nas suas práticas os ideais de uma educação popular atenta às dimensões importantes na vida humana. Podemos perceber que tal grupo não apenas complementa a ação educacional das escolas, mas, mais do que isso tem transformado vidas e a comunidade local.

É importante perceber que, apesar dos desmandos administrativos presentes em Santa Rita, a Associação constitui um sinal de esperança e de utopia. A associação fala à comunidade que é sempre necessário não perder a esperança, alargar os horizontes e lutar por um mundo novo.

Percebemos que ao longo das práticas desenvolvidas na Casa dos Sonhos a libertação, a emancipação e a experiência do cuidado já são realidades palpáveis. A libertação na concepção da Associação não é uma ideia, uma teoria distante da realidade, mas uma ação propiciada por todos aqueles que sonham com um mundo mais justo e solidário. A emancipação está presente graças à mudança do perfil dos educandos e educadores que participam do cotidiano da associação. O cuidado se estabelece quando acontece à mudança de perfil adotados pelos educadores e educandos.

Vimos em nossas visitas àquela organização que o cotidiano da comunidade é modificado pela presença transformadora dos agentes daquele lugar. O protagonismo dos educadores é evidenciado por meio do valor da palavra, das oficinas de leitura e pela capacidade de articular vida e estudo, labor e ludicidade, sofrimentos e alegrias.

A Casa dos Sonhos é o lugar onde nasce uma prática pedagógica interdisciplinar. Nela, as religiosas, os voluntários, a psicóloga, a pedagoga e outros educadores desenvolvem atividades para o crescimento integral das pessoas.

Percebemos também que apesar de ser um movimento que tem suas origens no mundo eclesial, a Casa dos Sonhos não restringiu suas atividades a essa dimensão da experiência humana. Jamais se percebeu em tal instituição sequer a sombra de uma prática proselitista, pelo contrário, a Casa dos Sonhos é conhecida como referência na comunidade de Santa Rita pelo estabelecimento do diálogo com as diferenças e peculiaridades que envolvem a vida de qualquer comunidade laica. Desenvolvem uma cultura de paz.

Verificamos também que as práticas de leitura desenvolvidas naquela organização comunitária pautam sua visão de mundo em uma vertente progressista da educação. Os escritos de Paulo Freire e, sobretudo sua metodologia fazem parte da vida das pessoas que frequentam a casa.

Outro ponto importante é perceber que apesar de existir um nível maior de organização naquela comunidade do que havia anteriormente, a Casa dos Sonhos não se permitiu enrijecer suas práticas. Geralmente, se percebe que algumas associações, à medida que o tempo passa, acabam por mudar de perfil ocasionando um desprezo daquelas primeiras experiências vividas. A Casa dos Sonhos reconhece seus fundamentos, não esquece sua história e aponta para o futuro.

Ao verificar a Casa dos Sonhos também podemos constatar que surgem naquele cenário novos sujeitos. Crianças, jovens e mulheres que antes estavam à margem da comunidade se sentem partícipes da vida, do cotidiano e das lutas.

A Casa dos Sonhos também é responsável por promover uma articulação entre a fala, os livros e a vida das pessoas. Com as ações dessa associação, o livro não fica reservado ao meio acadêmico ou a um grupo de especialista “interpretes” de oráculos, mas o livro se constitui uma ferramenta de libertação que permite a leitura de morfemas, gráficos, imagens e, sobretudo a leitura da vida.

Com a Casa dos Sonhos percebemos que o povo, as pessoas mais simples são capazes de conferir sentido novo aos clássicos da literatura universal, as fábulas, aos contos de matriz africana e outros registros literários.

Além dos itens apresentados, a Casa dos Sonhos também é responsável por apresentar novas possibilidades às pessoas daquela comunidade. Já existem egressos da Casa dos Sonhos frequentando cursos de extensão na Universidade Federal da Paraíba na área da música (percussão) e em outras instituições educacionais.

Embora não seja a principal prioridade da Casa dos Sonhos, há uma preparação das pessoas para melhorar sua desenvoltura e serem incorporadas ao mercado de trabalho.

Sabemos que são muitos os obstáculos vividos pela Casa dos Sonhos, contudo, ela constitui um sinal de que é possível sempre criar novas ações em vista da libertação das pessoas. Ainda, é possível lutar sem perder a ternura, mantendo o vigor e a firmeza de propósitos.

A Casa dos Sonhos não resolverá os problemas da comunidade de Varzea Nova, mas certamente aquela comunidade se torna menor sem os Sonhos daquela associação. A Casa dos Sonhos apresenta os sonhos para que todos possam pela palavra, pelos livros e pela cultura de

paz consolidar na comunidade um saber para a vida marcada pelo cuidado, pela busca constante de libertação e pelo valor das subjetividades.

Esses argumentos exigem de nós um posicionamento, que se manifesta no reconhecimento de que é preciso despertar nas pessoas o desejo de ler, não importa o quê, por que e para que, haja vista que uma vez incentivado o interesse, os objetivos e finalidades vão se ajustando às necessidades pessoais e sociais e as novas realidades.

Assim sendo, a tarefa da Casa dos Sonhos está longe de ser concluída. Ela se iniciou, mas seu alcance histórico aponta para os sonhos, as utopias. E por essa razão, será continuamente renovada. Podemos afirmar que seu propósito é reencantar a vida pela educação, pela palavra e, com isso, as lutas não terminam, mas são enfrentadas com sabedoria e ternura.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de educar**. 23 ed. São Pau
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BOURDIEU, Pierre. **A Ilusão biográfica**. In: FERREIRA, Marieta de Moraes. Usos e abusos da História Oral. 8 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia para a classe matutina de aceleração da Escola de Educação Básica Dom Jaime de Barros Câmara**: Relato de experiência. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 8/9, p. 10, 2003/2004. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- _____. **Conscientização**. São Paulo: Cortez, 2016.
- _____. **Educação como prática da liberdade**. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- _____. **Educação e atualidade brasileira**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____. **Pedagogia da indignação**. São Paulo: Cortez, 2000.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. 56 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- _____. **Política e educação**. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- _____; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2013.
- CHARTIER, Roger. **Práticas da leitura**. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008
- GIROUX, Henry. **Teoria Crítica e Resistência em educação**: Para além das teorias de reprodução. Petrópolis: Vozes, 1986.
- GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos Movimentos Sociais**: Paradigmas clássicos e contemporâneos. 10 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. Tradução de Nicolás Niymi Campanário. São Paulo: Loyola, 1996.
- PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Ed. 34, 2008.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SCOCUGLIA, Afonso. **A teoria só tem utilidade se melhorar a prática educativa**: as propostas de Paulo Freire. Petrópolis: De Petrus et al, 2013.

_____. **A história das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas**. 4 ed. João Pessoa: UFPB, 2003.

_____. **Paulo Freire e a conscientização na transição pós-moderna**. IN: SCOCUGLIA, Afonso (org.). Paulo Freire na história da educação do Tempo Presente. Porto: Afrontamento, 2006.

STRECK, Danilo. **Educação popular e docência**. São Paulo: Cortez, 2014.

APENDICE A - Roteiro da entrevista aplicada com os sujeitos da pesquisa

- a) Como surgiu a Associação Casa dos sonhos?
- b) Quem são os fundadores? Quanto tempo de existência?
- c) Quais são os projetos e atividades desenvolvidas atualmente, e quantas crianças são assistidas na instituição? A Associação tem quantos educadores?
- d) Qual a rotina da instituição?
- e) A instituição possui um projeto político e pedagógico? E quais os eixos trabalhados?
- f) Qual o objetivo da Casa dos Sonhos?
- g) Qual a importância da leitura para a instituição e como é trabalhada? Como a leitura tem contribuído no contexto das relações educador e aluno?
- h) Com relação à formação docente, como acontece? Existe um incentivo a prática da Leitura para os educadores?
- i) Existe uma formação continuada para os educadores?
- j) Quais são os teóricos que são utilizados como inspiração para a missão da Casa?
- k) De que forma e como as formações têm contribuído na prática pedagógica do cotidiano?
- l) Nas formações docentes as emoções e o afeto são trabalhados no contexto das relações interpessoais?
- m) Qual a importância do lúdico no desenvolvimento da aprendizagem da criança?
- n) Quais os resultados obtidos com a prática pedagógica por meio da leitura?

